

Trabalhos Científicos

Título: Trombose Venosa Profunda Em Pediatria

Autores: MERURA ANJOS COSTA MARQUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER), LUANA FRANCISCA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER), CAMILA DE PAULA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER)

Resumo: O tromboembolismo é entidade rara na faixa etária pediátrica, potencialmente grave, associado a complicações e altas taxas de morbimortalidade. É composto pela trombose venosa profunda (TVP) e pelo tromboembolismo pulmonar, sendo este a principal complicação. "Trata-se de criança de 7 anos, masculino, branco, admitido em serviço de pronto atendimento, acompanhado de sua genitora, que referiu criança com queixa de dor, edema e claudicação em membro inferior direito há 4 dias. Exames laboratoriais de atendimento prévio em UPA, evidenciaram PCR aumentado (354,6mg/dL), hemograma com plaquetopenia (102 mil), e leucopenia (1550) com predomínio de segmentados (76,2%). Ao exame físico, apresentava empastamento que se estendia de região maleolar direita a raiz de coxa ipsilateral. Eritema, calor, edema e dor local. A diferença entre circunferências de panturrilhas era de 4 cm (direita>esquerda). Pulso pedioso e tibial posterior impalpáveis a direita. Solicitados TAP, TTPA, D-dímero, com os respectivos resultados: RNI: 1,77; TAP 60%; TTPA 45,9 segundos, 6840,6 ng/ml. O paciente foi tratado com esquema antibiótico inicial de clindamicina + ceftriaxona e submetido a anticoagulação, com enoxaparina 1mg/kg/dose de 12/12 horas. Evoluiu com dispnéia, dessaturação e dor pleurítica. Realizou TC de tórax e angiotomografia de tórax para avaliação de tromboembolismo pulmonar, descartado TEP, mas imagem tomográfica evidenciou consolidações nos lobos pulmonares inferiores, alguns com base pleural e sinal do halo invertido, sugestivas de áreas de infarto pulmonar. USG doppler venoso de membro inferior direito evidenciou trombose de veia femoral e poplítea. Em UTI pediátrica evolui com piora clínica e laboratorial. Apresentou hipocalemia e hipocalcemia refratárias as reposições endovenosas e necessidade de drenagem pleural bilateral, visto piora respiratória e derrame pleural volumoso. Evolui com insuficiência renal aguda, hipertensão arterial grave e apresentou 1 episódio convulsivo. Foi submetido a pulsoterapia com metilprednisolona (3 ciclos) e após mantido em corticoterapia oral. "As causas de tromboembolismo venoso podem ser devidas a infecções, neoplasias, traumas, trombofilia e idiopáticas. A trombose venosa profunda pode ocorrer em qualquer segmento venoso, mas é mais frequente em um dos membros inferiores, sendo as principais veias acometidas, as veias ilíacas, femorais e poplíteas. O caso aqui apresentado, corrobora os dados encontrados na literatura, sendo o membro inferior o mais afetado e as veias femorais e poplíteas acometidas, como no nosso paciente. "Apesar da raridade do tromboembolismo venoso na população pediátrica, esta entidade deve ser rapidamente diagnosticada e tratada, a fim de evitar desfechos fatais. A trombose venosa profunda pode estar associada a etiologias reumatológicas, hematológicas e neoplásicas, necessitando de equipe multidisciplinar e serviço com subsídio para exames complementares, a fim do esclarecimento etiológico.